

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Data: 15/09/25

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Mecanização. Agricultura. Tratores. Colheitadeiras. Irrigação. Agroindústria.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

Embora a Etiópia ainda apresente níveis de mecanização abaixo da média de outros países africanos, o setor encontra-se em um momento de expansão acelerada, marcado pelo aumento do uso de tratores e colheitadeiras, pela consolidação de serviços de contratação e pelo apoio governamental. As barreiras existentes representam, ao mesmo tempo, desafios e oportunidades para a entrada de empresas e tecnologias brasileiras, que podem contribuir para a modernização da agricultura etíope, estimular a produtividade e abrir novos canais de comércio e cooperação bilateral.

CONTEXTO ATUAL

A agricultura mantém-se como um dos pilares centrais da economia etíope e, em 2024, foi responsável por cerca de 35% do PIB nacional. Além de sua contribuição econômica, o setor é essencial para a subsistência da população, empregando direta ou indiretamente a maioria da força de trabalho e garantindo o sustento de aproximadamente 80% dos lares rurais. Também representa a principal fonte de divisas externas, respondendo pela maior parte inserção etíope no comércio internacional. (sobretudo café, sementes oleaginosas, bovinos e couro).

Apesar dessa importância, a estrutura produtiva nacional é marcada pelo predomínio de pequenas propriedades, onde cerca de 85% dos domicílios rurais cultivam menos de 2 hectares. Neste cenário, a tração animal e o trabalho manual continuam sendo a principal forma de preparo da terra e de execução de outras operações agrícolas (Figura 1).

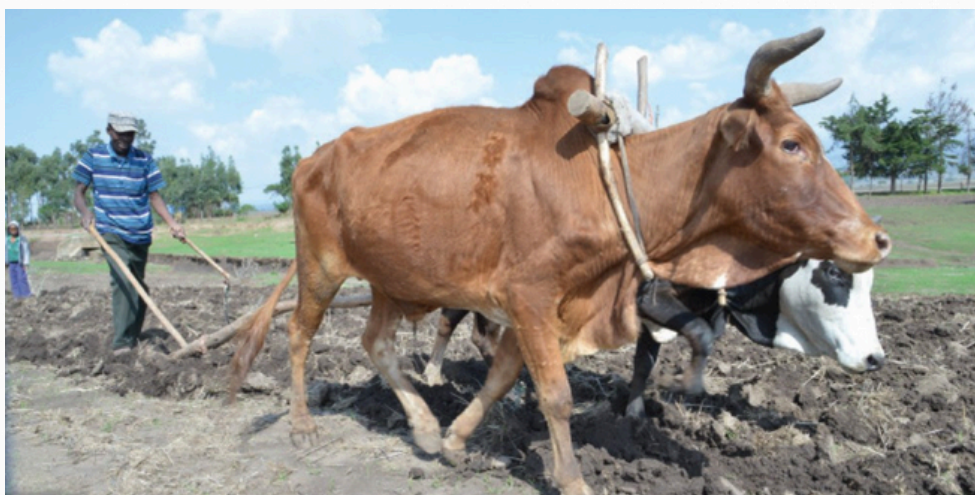


Figura 1. Pequena propriedade agrícola na Etiópia, com utilização de tração animal. Fonte: <https://ethiopianbusinessreview.net/ethiopias-smallholder-farming/>.

De fato, mais de 90% da colheita é realizada manualmente, com exceção do trigo, em que 25% é colhido com maquinário. Isso faz com que o índice de mecanização na Etiópia seja uns dos mais baixos da África (8,65 tratores por 100 km² de terra arável comparado aos mais de 30 na África do Sul, Egito e Nigéria), embora apresente alto potencial de crescimento (em 2010, esse indicador era 3,49). O cenário, entretanto, varia fortemente entre regiões, criando realidades distintas para a adoção de máquinas e implementos agrícolas.

Sucessivos governos na Etiópia têm tentado introduzir a mecanização agrícola tanto na agricultura de pequena escala quanto na agricultura comercial, sendo que esta última já apresentou avanços significativos na introdução de tratores e máquinas correlatas nos últimos anos. De fato, a produção agrícola histórica de 150 milhões de toneladas em 2025 (24,7% superior ao ano anterior) reforça o potencial do setor agropecuário etíope. Para atingir este resultado, o país expandiu sua área cultivada para 31,8 milhões de hectares, dos quais 11,8 milhões utilizaram tecnologias modernas, incluindo mecanização e irrigação.

MERCADO NACIONAL E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

Na Etiópia, os tratores costumam ser tomados como sinônimo de mecanização agrícola, já que são as máquinas mais difundidas e com maior crescimento recente, importados majoritariamente da Índia, Reino Unido, China, Turquia. No entanto, a adoção de máquinas agrícolas, em geral, é bastante desigual entre as regiões do país.

Em Oromia, a mais extensa e populosa região da Etiópia (e onde está localizada sua capital), a mecanização avançou de forma expressiva, com aumento de 130% e 110% em tratores e colheitadeiras nos últimos anos, permitindo que 4,8 milhões de hectares fossem cultivados mecanicamente. Esse avanço está diretamente relacionado à infraestrutura agrícola e cooperativas ativas na região, bem como à forte concentração do cultivo de trigo, de importância estratégica para a segurança alimentar do país.

Contrariamente, nas regiões de Amhara e SNNP, a mecanização encontra mais barreiras devido à predominância da tração animal e de ferramentas rudimentares, somadas à escassez de infraestrutura e de serviços de manutenção. Também em Afar, Somali e Benishangul-Gumuz, com vastas áreas agropastoris, a mecanização é praticamente inexistente, embora haja potencial em nichos de irrigação, preparo rápido do solo e colheitas mecanizadas em novos projetos locais de maior escala.

Além dos entraves regionais, o país enfrenta desafios comuns a todo o setor, como o alto custo das máquinas, o acesso restrito ao crédito, a carência de peças de reposição e de operadores qualificados, a infraestrutura limitada e a escassez de equipamentos robustos, capazes de operar em solos heterogêneos e de resistir às condições climáticas adversas, marcadas por secas recorrentes e chuvas irregulares.

Dentre todos, o financiamento segue como um dos maiores gargalos. Muitos produtores recorrem a tratores chineses mais baratos quando conseguem crédito, frequentemente exigindo entrada de 30% a 50%, e amortização em dois a três anos, com juros anuais de até 16%. O modelo de leasing chegou a representar alternativa promissora no país. Contudo, após mudanças regulatórias, a única empresa autorizada entrou em liquidação em abril de 2024, encerrando suas atividades.

Atualmente, predominam importadores e distribuidores nacionais, como MOENCO, Gedeb Engineering, Ries Engineering, Kaleb Farmers House e Gasco Trading, além das pouquíssimas montadoras locais, como Adama Agricultural Machinery Industry (AAMI) (Figura 2). Contudo, a escassez de moeda estrangeira, volatilidade cambial, exigências burocráticas e casos de saturação de nichos, como o excesso de colheitadeiras em algumas regiões, ainda são entraves para a expansão do setor nacional.

A demanda por máquinas e implementos agrícolas segue em alta, especialmente para tratores acima de 125 hp, colheitadeiras, arados de disco, grades niveladoras, debulhadoras, bombas d'água, plantadeiras e carretas graneleiras.

No segmento pecuário, há demanda por trituradores de forragem e grãos, misturadores, balanças e currais, sistemas de irrigação, ordenhadeiras e tanques de resfriamento de leite, plantas de processamento de leite e carne, incubadoras, entre outras.

Neste cenário, a eliminação de tarifas de importação para vários maquinários agrícolas e o interesse do governo etíope em ampliar parcerias internacionais criam um ambiente favorável para a relação bilateral Etiópia-Brasil. Máquinas brasileiras já estão presentes em algumas propriedades etíopes, com avaliações muito positivas dos usuários, que destacam sua qualidade e desempenho, diferenciais que podem abrir caminho para expandir ainda mais a presença do Brasil no país.



Figura 2. Maquinário produzido na Etiópia. Fonte: <https://ethioengineering.com/2020/11/20/adama-agricultural-machinery-industry/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a mecanização agrícola na Etiópia ainda enfrente limitações estruturais, como acesso restrito a crédito, infraestrutura insuficiente e carência de serviços de manutenção, o setor apresenta perspectivas positivas. O crescimento da produção de grãos, frutas, carne e leite, somado à meta governamental de alcançar a autossuficiência alimentar, cria um ambiente de expansão da demanda por soluções tecnológicas.

As recentes políticas de estímulo à mecanização, incluindo a redução ou eliminação de tarifas de importação para determinados equipamentos, facilitaram a abertura do mercado para produtos estrangeiros. Nesse contexto, empresas brasileiras encontram oportunidades concretas para oferecer tratores de pequeno e médio porte, implementos adaptados às condições locais, soluções financeiras inovadoras e pacotes integrados de pós-venda e assistência técnica.

A experiência brasileira em modelos de arrendamento, organização de cooperativas de serviços e capacitação de operadores pode servir como diferencial competitivo. Dessa forma, além de expandir a presença no mercado etíope, o Brasil pode fortalecer sua imagem como parceiro estratégico no desenvolvimento agrícola do país.